

## Romantismo

Ocorre primeiro na França e na Alemanha.

Características gerais:

- Reflexos do Iluminismo= Rev. Francesa 1789
- Ascensão da burguesia
- Gênero romance = gênero burguês
- Romantismo = idealização
- Medievalismo = cavaleiro medieval = códigos de honra = romances de cavalaria
- Heróis românticos = belos/bondosos e honrados

### Romantismo no Brasil

- 1808- chegada da família real portuguesa ao Brasil
- 1822- Independência do Brasil
- Anti-lusitanismo = exaltação nacional = construção da nação
- identidade nacional = heróis nacional = índio (melhor representante)
- Mito do “bom selvagem” do Rousseau

Início do Romantismo = 1836 com a obra **Suspiros poéticos e saudades** de Gonçalves de Magalhães.

Poesia possui 3 gerações:

#### 1ª Geração - indianista/nacionalista

- Pátria exaltada
- Natureza exuberante
- Exaltação do ideal nacional
- Amor idealizado
- Índio=herói

**Principal autor: Gonçalves Dias** faz poesia épica, amorosa e saudosista.

Exemplos:

**Poesia épica**

Meu canto de morte  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi

**Poesia amorosa:**

Se se morre de amor! - Não, não se morre,  
Quando é fascinação que nos surpreende  
De ruidoso sarau entre os festejos;  
Quando luzes, calor, orquestra e flores  
Assomos de prazer nos raiam n'alma (...)

**Poesia saudosista:**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.



Caricatura de Gonçalves Dias. In:  
<http://literaturapm.blogspot.com.br/>

## 2ª Geração - mal-do-século / byroniana/ ultrarromântica

- Egocentrismo
- Amor
- Morte = libertação do sofrimento
- Natureza participa do sentimento amoroso

**Principais autores:**

**Álvares de Azevedo**

Poesia= ironia + escravidão + morte+ amor + sofrimento + dor

Drama/teatro = Macário= conversa entre um jovem e o diabo

Contos = Noite na taverna= incesto+ fantasia + satanismo+ necrofilia  
+canibalismo

**EXEMPLOS:**

**Amor**

*Ó minha amante, minha doce virgem,  
Eu não te profanei, e dormes pura  
No sono do mistério, qual na vida,  
Podes sonhar ainda na ventura.*

## Morte

*A morte, leviana prostituta,  
Não distingue os amantes!...  
Eu, pobre sonhador! eu, terra inculta  
Onde não fecundou-se uma semente,  
Convosco dormirei...*

## Ironia

*Ó lua, ó lua bela dos amores,  
Se tu és moça e tens um peito amigo,  
Não me deixes assim dormir solteiro,  
À meia-noite vem cear comigo.*

## Peça teatral:

**Macário:** *Por acaso há mulheres ali? (Em São Paulo)*

**Satã:** *Mulheres, padres, soldados e estudantes. (...)*

*Para falar mais claro as mulheres são lascivas, os  
padres dissolutos, os soldados ébrios, os  
estudantes vadios. Isso salvo honrosas exceções,  
por exemplo, de amanhã em diante tu.*



Caricatura de Álvares de  
Azevedo; in:  
[http://literaturapm.blogspot.  
com.br/](http://literaturapm.blogspot.com.br/)

## Contos:

*O punhal escapou-lhe das mãos, perdeu-se no escuro; subjuguéi-o. Era um quadro infernal, um homem na escuridão abafando a boca do outro com a mão, sufocando-lhe a garganta com o joelho, e a outra mão a tatear na sombra procurando um ferro. Nessa ocasião senti uma dor horrível: frio e dor me correram pela mão. O homem morrera sufocado e na agonia me enterrara os dentes pela carne. Foi a custo que desprendi a mão sangrenta da boca do cadáver. Ergui-me.*

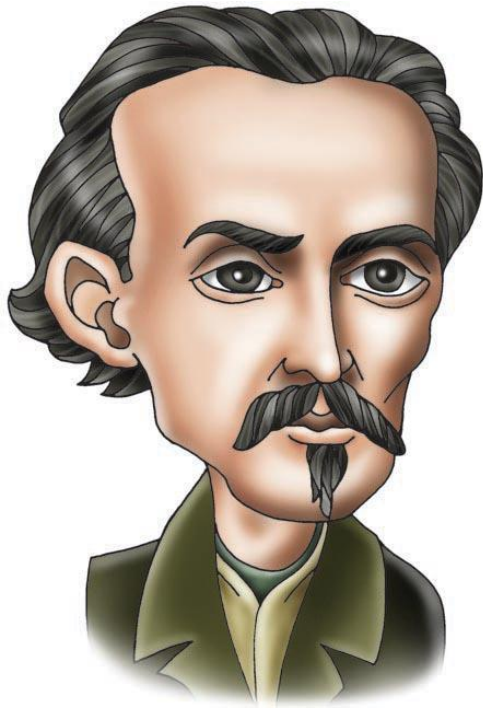
## Casimiro de abreu

- Saudosismo
- Sonoridade/ ritmo/musicalidade
- Amor juvenil e puro

## EXEMPLOS:

### Saudosismo

*Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!*



Caricatura de Casimiro de Abreu, in:  
[romantismobrasileirolove.tumblr.com/](http://romantismobrasileirolove.tumblr.com/)

## Musicalidade

Tu, ontem,  
Na dança  
Que cansa,  
Voavas  
Co'as faces  
Em rosas  
Formosas  
De vivo,  
Lascivo  
Carmim;  
Na valsa  
Tão falsa,  
Corrias,  
Fugias,  
Ardente,  
Contente,  
Tranqüila,  
Serena,  
Sem pena  
De mim!

## Fagundes Varela:

- Sofrimento/dor
- Perda do filho
- Panteísmo (Deus está nas coisas)

## EXEMPLOS:

*Eras na vida a pomba predileta  
Que sobre um mar de angústias conduzia  
O ramo da esperança. - Eras a estrela  
Que entre as névoas do inverno cintilava  
Apontando o caminho ao pegureiro\*.  
Eras a messe\* de um dourado estio\*.  
Eras o idílio\* de um amor sublime.  
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,  
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,  
Pomba, - varou-te a flecha do destino!  
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!  
Teto - caíste! - Crença, já não vives!*

## Junqueira freire

- Celibato x vida de pecados
- Desilusão x dom para a religião

### EXEMPLOS:

*Mas eu não tive os dias de ventura  
Dos sonhos que sonhei:  
Mas eu não tive o plácido sossego  
Que tanto procurei.(...)  
Tive as paixões que a solidão formava  
Crescendo-me no peito  
Tive, em lugar de rosas que esperava,  
Espinhos no meu leito.*

## 3ª Geração - condoreira/social

### Principal poeta: Castro Alves - “o poeta dos escravos”

- Poesia épica - horrores da escravidão
- Poesia lírica- amor sensual + mulher participa do sentimento amoroso.

### EXEMPLOS:

#### ÉPICA:

*Que das luzernas\* avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros...estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite  
Horrendos a dançar...*

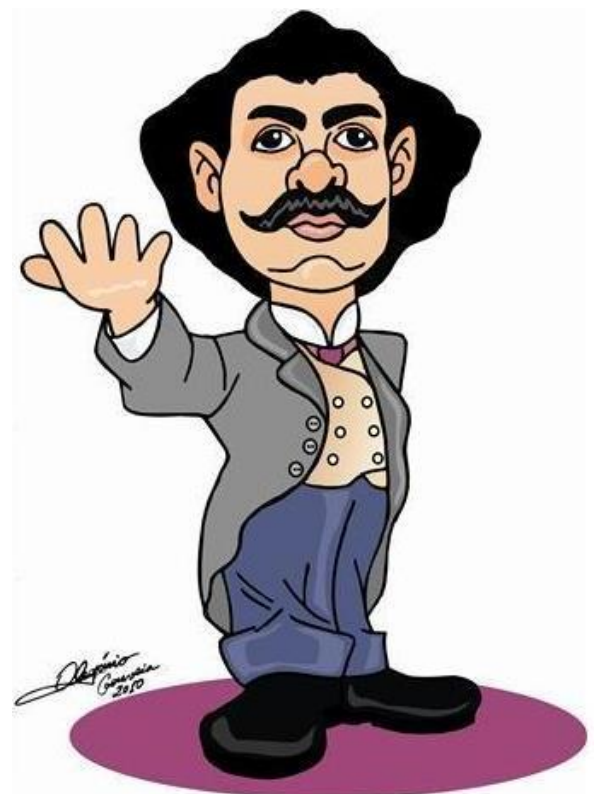
*Negras mulheres suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães.  
Outras, moças... mas nuas, espantadas  
No turbilhão de espectros arrastadas  
Em ânsia e mágoa vãs.*

\* Luzernas: clarões

#### LÍRICA:

*Como o gênio da noite que desta desata  
O véu de rendas sobre a espádua nua,  
Ela solta os cabelos...Bate a lua  
Nas alvas dobras de um lençol de prata...*

*O seio virginal que a mão recata,  
Embalde o prende a mão...cresce, flutua... (...)*



Caricatura de Castro Alves; in:  
[centraldocarnaval.wordpress.com](http://centraldocarnaval.wordpress.com)

## Romantismo – prosa-romance

Início – A moreninha – Joaquim Manuel de Macedo

Atenção!!!!

- Enredo = história
- Personagens
- Narrador = 1ª ou 3ª pessoa
- Tempo e espaço

Principais características

- Sociedade burguesa
- Centro do Rio de Janeiro
- Brasil imperial
- Índio x colonizador
- “Mito do bom selvagem” – Rousseau

Principais autores

**José de Alencar** = escreve 4 tipos de romances (urbanos, indianistas, históricos e regionalistas)

**Destacam –se os urbanos:**

Senhora ( amor x dinheiro + final feliz) e Lucíola ( amor x posição social= final trágico)

**Indianistas:**

Iracema ( sofrimento da colonização europeia) e O Guarani ( medievalismo e a fundação a nação+ final trágico)

**Além desses romances, ainda temos:**

- A moreninha- de Joaquim Manuel de Macedo (amor ideal + final feliz)
- A escrava Isaura-de Bernardo Guimarães ( amor impossível + final feliz)
- Inocência- de Visconde de Taunay ( amor impossível+ duelo+ final trágico)
- Memórias de um sargento de milícias - de Manuel Antônio de Almeida (romance de costumes + classe média + romance de transição + herói às avessas + final feliz)

**Não esqueçam!!!**  
Sempre temos nos romances:  
Enredo + impasse + clímax + solução final

## TREINANDO PARA O ENEM

1. (ENEM 2001) No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao Romantismo está transcrita na alternativa:

- a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...
- b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ...
- c) ...Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...
- e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

2. (ENEM 2008) O trecho a seguir é parte do poema “Mocidade e morte”, do poeta romântico Castro Alves:

Oh! eu quero viver, beber perfumes  
Na flor silvestre, que embalsama os ares;  
Ver minh'alma adejar pelo infinito,  
Qual branca vela n'amplidão dos mares.  
No seio da mulher há tanto aroma...  
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...  
– Árabe errante, vou dormir à tarde  
À sombra fresca da palmeira erguida.  
Mas uma voz responde-me sombria:  
Terás o sono sob a lájea fria.

ALVES, Castro. Os melhores poemas de Castro Alves. Seleção de Lêdo Ivo. São Paulo: Global, 1983.

Esse poema, como o próprio título sugere, aborda o inconformismo do poeta com a antevisão da morte prematura, ainda na juventude.

A imagem da morte aparece na palavra

- a) embalsama.
- b) infinito.
- c) amplidão.
- d) dormir.
- e) sono.

### 3. (ENEM 2007) O canto do guerreiro

Aqui na floresta  
Dos ventos batida,  
Façanhas de bravos  
Não geram escravos,  
Que estimem a vida  
Sem guerra e lidar.  
– Ouvi-me, Guerreiros,  
– Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,  
Quem há, como eu sou?  
Quem vibra o tacape  
Com mais valentia?  
Quem golpes daria  
Fatais, como eu dou?  
– Guerreiros, ouvi-me;  
– Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

### Macunaíma (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.  
Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que

- ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- as perguntas “– Quem há, como eu sou?” (1.º texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2.º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
- os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.



4. "Então passou-se sobre este vasto deserto d'água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas d'água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-os até as raízes."

O texto acima exemplifica uma característica romântica de José de Alencar, que é a:

- a) imaginação criadora.
- b) consciência da solidão.
- c) ânsia de glória.
- d) idealização do personagem.
- e) valorização da natureza.

5. *"Já de morte o palor me cobre o rosto  
Nos lábios meus o alento desfalece.  
Surda agonia o coração fenece  
E devora meu ser mortal desgosto!  
do leito embalde no macio encosto  
Tento o sono reter!... Já esmorece  
O corpo exausto que o repouso esquece...  
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!"*

A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao:

- a) idealismo amoroso.
- b) saudosismo inconformado.
- c) misticismo religioso.
- d) negativismo filosófico.
- e) mal do século.

## Gabarito

1A	2E	3C	4D	5E
----	----	----	----	----

## Bibliografia

- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004
- COUTINHO, Afrânio; Coutinho, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil. Vol. 5. São Paulo: Global, 1999.